



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVII • Nº6936 • Sexta-feira 01/11/2024
Editor: **Refinaldo Chilenge**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz

SOMOS EQUIDISTANTES



ILIMITADO 600+ GIGAS

Activa já
*123*3#

✓ CHAMADAS
ilimitadas para todas
as redes

✓ SMS
ilimitadas

✓ 21GB

Válido por 30 dias

Termos e condições aplicáveis



36 POLÍCIAS FERIDOS EM CONFRONTOS COM MANIFESTANTES

Pelo menos 36 membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) ficaram feridos durante confrontos entre membros da corporação e manifestantes durante greves convocadas pelo...

PÁG 2

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!



Bernardino Rafael

SOCIEDEADE

Amnistia Internacional alerta sobre riscos dos excessos da PRM

PÁG 3

OPINIÃO

Um dia Moçambique será dos moçambicanos!
- Júnior Rafael

PÁG 5

OPINIÃO

Capital Humano - 2
- A. Matabele

PÁG 6

SUBSCREVA

JORNAL REDACTOR

correiodamanha@tccabo.co.mz

CONTACTOS

+250848407007

+250843085360

+250841404040

36 POLÍCIAS FERIDOS EM CONFRONTOS COM MANIFESTANTES

DEPOIS DA CONVOCAÇÃO, A POLÍCIA FOI CHAMADA A INTERVIR EM 58 MANIFESTAÇÕES, DAS QUAIS 38 FORAM VIOLENTAS (...) TENHO 36 MEMBROS ACAMADOS, ALGUNS DOS QUAIS NÃO TERÃO MAIS A CAPACIDADE DE TRABALHAR COMO PRM

Pelo menos 36 membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) ficaram feridos durante confrontos entre membros da corporação e manifestantes durante greves convocadas pelo candidato presidencial **Venâncio António Bila Mondlane**.

Estes dados foram tornados públicos esta quinta-feira pelo comandante-geral da PRM, **Bernardino Rafael**, em conferência de imprensa concedida em Maputo.

“Depois da convocação, a Polícia foi chamada a intervir em 58 manifestações, das quais 38 foram violentas (...) Tenho 36 membros acamados, alguns dos quais não terão mais a capacidade de trabalhar como PRM”, disse o comandante-geral da corporação, Bernardino Rafael.

Em conferência de imprensa em Maputo após encontro com **Albino Forquilha**, líder do Partido Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), Bernardino Rafael classificou as manifestações que têm sido convocadas pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane de **“violentas”**.

“Todos nós assistimos a essas manifestações violentas. Foram queimados carros, pneus nas rodovias, vandalizaram instituições do Estado, estabelecimentos comerciais e até instalações onde trabalha a Polícia, que foi parceiro principal desde o recenseamento e a campanha eleitoral”, lamentou Bernardino Rafael.

Anteriormente, a Polícia moçambicana



Xipamanine, na manhã de 31 de Outubro de 2024

çambicana tinha anunciado um membro da corporação morto e 21 feridos, entre graves e ligeiros, em consequência das manifestações em todo o país, de acordo com dados apresentados pelo porta-voz da corporação, **Orlando Mudumane**, em 28 de Outubro.

Ocorrências

Ocorrências esporádicas, mas algumas com alguma violência, foram registadas principalmente fora da capital, logo nas primeiras horas de quinta-feira.

No entanto, o quadro geral foi relativamente mais calmo, quando comparado com os primeiros três dias das manifestações convocadas por Venâncio Mondlane.

Depois de uma manhã relativamente calma, ao princípio da tarde começaram a surgir focos de violência em diversos cantos da cidade de Maputo e arredores, justamente aqueles que se notabilizaram nos primeiros três dias destas manifestações.

A Polícia moçambicana teve de dispersar agrupamentos de manifestantes, na sua maioria jovens, adolescentes e crianças com vários tiros de gás lacrimogéneo, que tentavam chegar ao centro da cidade de Maputo.

Um destes cenários aconteceu cerca das 14h00 locais, após alguns momentos de impasse, já com um blindado policial atravessado na rua, a poucas centenas de metros da praça da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), zona alta da cidade de Maputo, em que o comandante da força apelou, por várias vezes, de balde, para o grupo não avançar, no bairro Polana-Caniço.

Com um helicóptero policial a vigiar a área, seguiu-se o lançamento de vários tiros de gás lacrimogéneo, que afastaram os manifestantes, com a Polícia a manter a posição, sem novas acções, apesar do reforço de segurança no local.

Pequenos grupos de mani-

festantes atiravam objectos contundentes na EN4 – que liga a capital moçambicana ao reino de eSwatini e África do Sul –, mas rapidamente as forças da lei & ordem controlaram a situação.

Os vendedores informais em “Xikhelene”, também conhecido por Praça dos Combatentes, estiveram activos, o mesmo sucedendo no maior mercado grossista de Moçambique, no Zimpeto, às portas do centro da cidade de Maputo, apesar de registarem fraca procura.

Esta quinta-feira, Bernardino Rafael pediu manifestações pacíficas e fim da violência contra a Polícia.

O candidato presidencial Venâncio Mondlane apelou a uma **“greve geral”** de uma semana em Moçambique a partir de quinta-feira (31 de Outubro), manifestações nas sedes distritais da Comissão Nacional de Eleições (CNE) e marchas para Maputo em 7 de Novembro.

A CNE anunciou, no passado dia 24, a vitória de Daniel Chapo, apoiado pelo partido Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo, no poder desde 1975) na eleição a Presidente da República de 9 de Outubro, com 70,67% dos votos.

Venâncio Mondlane, apoiado pelo PODEMOS (extraparlamentar), ficou em segundo lugar, com 20,32%, mas afirmou não reconhecer estes resultados, que ainda têm de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional.

AMNISTIA INTERNACIONAL ALERTA SOBRE RISCOS DOS EXCESSOS DA PRM



Khanyo Farise

Perante os ataques a manifestantes e jornalistas durante as manifestações

nacionais que se seguiram às disputadas eleições em Moçambique, o director regional adjunto da Amnistia Internacional para a África Oriental e Austral, Khanyo Farise, afirmou que "as autoridades moçambicanas têm de parar imediatamente com a escalada de ataques aos direitos à liberdade de expressão e de reunião pacífica".

E descreveu: "Por todo o país, a Polícia tem reprimido os protestos da oposição com balas reais, gás lacrimogéneo e detenções arbitrárias. Organizações médicas referem que pelo menos dez pessoas foram mortas e dezenas ficaram feridas. Centenas de pessoas foram detidas de forma arbitrária".

Com mais protestos planeados a partir desta quinta-feira, 31 de Outubro, "o Governo e as forças de segurança devem respeitar e defender o direito de todos a protestar, expressar-se e aceder à informação em Moçambique. Estas tentativas de esmagar a dissidência pacífica com a força correm o risco de exacerbar

uma situação de direitos humanos já terrível", notou Khanyo Farise.

"Estas tentativas de esmagar a dissidência pacífica com a força correm o risco de exacerbar uma situação de direitos humanos já terrível".

Segundo este responsável, "ninguém deve ser detido, ferido ou morto pelo simples facto de protestar pacificamente. As autoridades devem libertar imediatamente todas as pessoas detidas simplesmente pelo exercício pacífico dos seus direitos humanos. As autoridades devem investigar de forma credível e efectiva as alegações de assassinatos, levar os autores à justiça e garantir soluções eficazes para as famílias das vítimas".

"As autoridades têm visado directamente os jornalistas que cobrem os protestos e cortaram o acesso à Internet, num claro ataque à liberdade de expressão e ao acesso à informação. É fundamental que as pessoas possam falar livremente 'online' e 'offline'. As autoridades devem deixar os jornalistas fazer o seu trabalho e manter a Internet ligada", concluiu Khanyo Farise.

Contexto

Os apoiantes da oposição protestaram contra alegadas fraudes eleitorais após as eleições gerais de 9 de Outubro em Moçambique.

A Polícia é acusada de ter disparado contra manifestantes pacíficos em Nampula, Norte de Moçambique, a 16 de Outubro.

Na semana seguinte, a Polícia terá atacado repetidamente os manifestantes durante as manifestações a nível nacional convocadas pelo líder da oposição Venâncio Mondlane, segundo algumas fontes da oposição e da sociedade civil moçambicana.

A 24 de Outubro, a comissão eleitoral declarou vencedor o candidato do partido no poder, a Frelimo, Daniel Chapo, com 71% dos votos e Mondlane com 20%.

A 25 de Outubro, as autoridades cortaram o acesso à Internet móvel em todo o país.

A 28 de Outubro, Mondlane e o PODEMOS apresentaram uma impugnação oficial exigindo uma recontagem dos votos, alegando fraude. Mondlane convocou sete dias de protestos a partir de 31 de Outubro.

REDACTOR

O GOVERNO E AS FORÇAS DE SEGURANÇA DEVEM RESPEITAR E DEFENDER O DIREITO DE TODOS A PROTESTAR, EXPRESSAR-SE E ACEDER À INFORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE. ESTAS TENTATIVAS DE ESMAGAR A DISSIDÊNCIA PACÍFICA COM A FORÇA CORREM O RISCO DE EXACERBAR UMA SITUAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS JÁ TERRÍVEL
— KHANYO FARISE, DIRECTOR REGIONAL ADJUNTO DA AMNISTIA INTERNACIONAL PARA A ÁFRICA ORIENTAL E AUSTRAL

Escola de Condução

Real

**Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos**

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

GRUPO PARLAMENTAR DO MPLA DESQUALIFICA UNITA



O deputado **Milonga Bernardo**, do MPLA, partido maioritário no parlamento angolano, acusa os colegas da UNITA, oposição, de reclamarem sobre a composição da Comissão Nacional Eleitoral (CNE) sem referi-

rem qualquer disposição legal.

Milonga Bernardo falava esta quinta-feira à imprensa sobre o facto de o grupo parlamentar da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) ter abandonado a sessão plenária em protesto contra a composição da CNE proposta pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

O projecto de resolução do MPLA foi ontem votado, depois de terem sido rejeitados dois requerimentos.

"O nosso compromisso é continuar a trabalhar, a servir o povo angolano nos termos da Constituição e da lei", disse Milonga Bernardo, o deputado relator do Relatório Parecer Conjunto. Relativamente ao comportamento do grupo parlamentar da UNITA, Milonga

Bernardo referiu que "é useiro e vezeiro a abandonar as discussões, a abandonar a mesa, quando não tem argumentos técnicos e políticos bastantes".

De acordo com o deputado, o grupo parlamentar da UNITA faz referência a uma lei, "mas nunca sequer, em algum momento, quer nos debates na especialidade, quer no requerimento feito hoje [quinta-feira] na Assembleia Nacional, (...) a alguma disposição legal".

"Não basta dizer a lei. Qual é a disposição legal que suporta o fundamento do grupo parlamentar da UNITA? Gostava de convidar os angolanos a, por exemplo, tomarem nota da Lei n.º 12,

de 13 de Abril, mormente a alínea b) do n.º 1 do artigo 7", exortou o deputado, frisando ainda que "o busílis da questão está aí".

Segundo o deputado, "a lei é clara" e refere que a CNE é composta por 17 membros, dos quais 16 são eleitos pela Assembleia Nacional, fazendo ainda "referência ao princípio da maioria e em consideração também ao respeito pelas minorias".

"E a questão que colocamos aqui é a seguinte: quando olhamos para a composição da nossa Assembleia Nacional, onde é que encontramos a maioria? No grupo parlamentar do MPLA", frisou.

REDACTOR

É USEIRO E VEZEIRO OS DEPUTADOS DO GRUPO PARLAMENTAR DA UNIÃO NACIONAL PARA A INDEPENDÊNCIA TOTAL DE ANGOLA (UNITA) ABANDONAR AS DISCUSSÕES, ABANDONAR A MESA, QUANDO NÃO TEM ARGUMENTOS TÉCNICOS E POLÍTICOS BASTANTES



Anuncie a sua marca, produto e serviços, na SAVANA FM. Proporcionamos para si pacotes promocionais, contacte-nos através de: 84 1440048, 82 8944278 ou ainda através do e-mail: radiosavana100.2@mediacoop.co.mz SAVANA 100.2 FM

Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>

<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscreva!

ASSESSORIA DE IMPRENSA?

Conte com **Leandro Paul** e a sua equipa

PERGUNTE-ME COMO POSSO AJUDAR

82 3007740 - 84 3007740
leandropaul@fimdesemana.co.mz
www.fimdesemana.co.mz



OPINIÃO



UM DIA MOÇAMBIQUE SERÁ DOS MOÇAMBICANOS!

Um dia, Moçambique será verdadeiramente dos moçambicanos. Um país onde cada criança poderá sonhar sem limites, onde cada jovem terá espaço para construir o seu futuro e onde cada adulto poderá trabalhar e viver com dignidade. Este é o sonho de um Moçambique de pertencimento, de uma nação em que todos têm voz e onde as diferenças são uma riqueza, não um motivo de divisão. Ser moçambicano é carregar consigo uma história de luta, de resistência e de esperança. É o orgulho das

nossas línguas, dos nossos ritmos, das danças e tradições que nos tornam únicos. É a resiliência que herdamos dos nossos antepassados, que acreditaram na liberdade, que acreditaram que este solo, tão vasto e belo, pertence a todos que aqui vivem, independente da origem, tribo ou religião.

O verdadeiro espírito de pertença em Moçambique vai além das fronteiras físicas. Ele reside na nossa capacidade de construir juntos, de ajudar uns aos outros e de lutar por um país onde cada cidadão seja respeitado e tenha o seu lugar.

Um Moçambique dos moçambicanos será aquele em que a justiça e a igualdade prevalecerão, em que as oportunidades serão acessíveis a todos, e onde as políticas serão feitas para servir ao povo, e não aos interesses de poucos.

Acreditamos que, juntos, podemos transformar Moçambique num lugar de paz e prosperidade, onde o amor pela nossa terra é o alicerce para todas as mudanças necessárias.

Esse Moçambique é o so-

nho que guardamos e pelo qual trabalhamos todos os dias. Porque, afinal, Moçambique é nosso. É de

cada um de nós e será, um dia, um verdadeiro lar para todos os moçambicanos.

JÚNIOR RAFAEL OPUHA KHONLEKELA



UM MOÇAMBIQUE DOS MOÇAMBICANOS SERÁ AQUELE EM QUE A JUSTIÇA E A IGUALDADE PREVALECERÃO, EM QUE AS OPORTUNIDADES SERÃO ACESSÍVEIS A TODOS, E ONDE AS POLÍTICAS SERÃO FEITAS PARA SERVIR AO POVO, E NÃO AOS INTERESSES DE POUCOS

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactor.mz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactor.mz/>

TU MERECEZ TUDO

Recarrega e mantém-te ligado à DStv para assistires a TUDO o que desejas!

Escolhe o pacote certo para ti:

		750 MT
		1.190 MT
		1.990 MT
		3.000 MT

Termos e Condições aplicáveis.

OPINIÃO



N'SIRIPWITI
gila.matabele@gmail.com

CAPITAL HUMANO - 2

Nestes momentos em que a anarquia campeia entre nós, soa-me ser salutar saudar o comunicado da nossa Polícia da República de Moçambique (PRM), disseminado por SMS – Short Message Services – dos nossos celulares do teor seguinte: “Caro cidadão, a vandalização e sabotagem de infra-estruturas e bens públicos e privados, a obstrução de vias de acesso, a queima de pneus nas rodovias, são actos que interferem negativamente na ordem pública no país. Abstenha-se destas práticas criminosas. Colabore com a PRM!”.

Significa que esta corporação paramilitar não é sanguinária, nem sádica e entristece-se quando obrigada a ir ao extremo de maltratar o elemento essencial do Capital Humano – as pessoas.

O CAPITAL HUMANO, TAL COMO OS DEMAIS DE OUTRAS ESFERAS COM AS QUAIS A MULHER E O HOMEM LIDAM, TERÁ DE SER RENDIBILIZADO, DE FORMA SUSTENTADA E CONTINUADA. ESTE CAPITAL, SOB PENA DE FOSSILIZAR OU ESTAGNAR, TERÁ DE SER VALORIZADO, MEDIANTE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS APROVADAS PELA MÁQUINA GOVERNATIVA

Acho que todos os moçambicanos, respeitadas as livres convicções políticas de cada um, que deveríamos felicitar esta postura da nossa corporação policial nacional e republicana. Similar atitude, “mutatis mutandis” deverá ser adoptada pelos milhares de igrejas pertencentes às principais confissões religiosas (cristãs, islâmicas, hindus, etc.), cujo credo e catequese têm milhões de seguidores em Moçambique. Se o fizessem estas confissões religiosas conseguiriam, com muito melhor eficiência, mobilizar as pessoas a reivindicarem o que bem lhes aprouver, mas evitando de protagonizarem violência contra pessoas e património alheios.

O capital humano, tal como os demais de outras esferas com as quais a Mulher e o Homem lidam, terá que ser rendibilizado, de forma sustentada e continuada. Este capital, sob pena de fossilizar ou estagnar terá que ser valorizado, mediante a implementação de políticas aprovadas pela máquina governativa.

Uma das formas – a principal – da valorização do capital humano, é cumulá-lo de conhecimentos – ciência e tecnologia – úteis à sua sobrevivência. É fundamental que as pessoas sejam municiadas de educação de excelência. Saber. Saber fazer. Saber estar. Saber ensinar. São um dos muitos pilares que as pessoas deverão dominar através da educação.

Muitos dos programas económicos não conseguem atingir os propósitos para os quais foram bem concebidos, porque as pessoas, seus reci-

pientes e implementadoras, não possuem adestramento bastante para os concretizarem.

É importante, por exemplo, que o camponês saiba quais as etapas a observar para que uma semente lançada à terra se transforme em milho. Mas este conhecimento empírico, secular, transmitido, costumeiramente, pelos seus ancestrais, produz pouca rendibilidade do produto final, por hectare.

Este défice pode ter sido derivado pelo facto de o milheiral não ter sido adequadamente regado, desinfestado de pragas, beneficiado de monda extemporânea e de muitos “outros etecetras”. A educação ou formação ora preconizada nesta minha reflexão deverá ser feita em moldes de uma vaga do mar uniforme. Daquelas ondas que apanham tudo no seu caminho. Não adianta somente alfabetizar o machambeiro. Este, muitas vezes, se transforma em alfabetizado funcional (analfabe-

tismo funcional é a incapacidade que um indivíduo tem de interpretar informações em textos e usá-las no quotidiano, ainda que consiga reconhecer letras e números). Para se evitar este constrangimento, teremos que investir nos para-técnicos locais (os assim designados “técnicos de pé descalço”). Estes técnicos locais farão a educação do machambeiro durante todo o ciclo vegetativo da cultura ou do processo de gestão dos animais se se tratar de pecuária ou avicultura.

Ao capital humano, através de políticas governamentais ininterruptas e sempre em inovação (pesquisa & desenvolvimento) permanente, terá que beneficiar de valores acrescentados. As pessoas – componentes essenciais do capital humano – terão que evoluir permanentemente, desde o seu nascimento até ao seu ocaso. E se isto acontecer teremos um País próspero!

ANTÓNIO MATABELE*
* ECONOMISTA

FRASE

Creio no riso e nas lágrimas como antídotos contra o ódio e o terror
- Charles Chaplin (1889-1977), actor e comediante

Jornal Profundus
Informe-se e anuncie por uma equipa espalhada no país. jornalprofundus@gmail.com

PREVISÃO DE TEMPO

SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	FONTE CANAL DO TEMPO
01 Novembro	02 Novembro	03 Novembro	04 Novembro	05 Novembro	
27° 20°	33° 22°	34° 21°	34° 21°	26° 16°	